

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 3 de maio de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes.... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 12

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

VIAÇÃO PUBLICA

Quem percorre o país e vê o estado em que se acham as nossas antigas estradas a macdam ou estradas carreiteiras, que tanto custaram ao thesouro publico, na segunda metade do seculo passado, e pelas quaes houve muita polemica jornalística, intervenção de homens publicos e discussões parlamentares violentas, cahe n'um grande desanimo ao vêr, como o Estado tem nos ultimos tempos abandonado este factor da riqueza publica, tendo suspenso a construção de novas estradas e descuidado as necessárias reparações das existentes.

Estas estradas são tão necessarias á expansão da riqueza publica, ao fomento da agricultura e do commercio, como a rede miuda do systema arterial do corpo humano para o desenvolvimento do corpo e sua manutenção.

Figuram ellas de distribuidoras minuciosas do trabalho fecundo dos povos, em quanto que a viação pelas linhas ferreas são como o ramo das grandes arterias de onde as outras derivam e a que são subsidiarias.

Não se pode comprehender o valor de uma região servida por uma linha ferrea, se da trajectoria, que esta segue, não se derivarem estradas carreiteiras abundantes em ligação com os centros de paragem d'essas linhas e ainda de cada uma d'essas estradas carreiteiras não termos novas derivações para povoados secundarios e destes para aldeias e cultivados de toda a especie, onde a produção natural e o trabalho do homem criam productos a transportar.

Não podemos dizer que estejamos mal servidos aqui no Algarve, quanto a viação accelerada, desde que ella recentemente se fez na provincia, pois que ainda nos falta a construção do ramal além de Tunes até Lagos e a região do Cabo de S. Vicente, tão productiva de cereaes.

Mas a suspensão absoluta, que nos ultimos annos tem havido de novas construcções de estradas ordinarias, a escassa verba de conservação applicada ás estradas existentes, deixaram a nossa antiga rede d'estradas n'um estado tão pouco aproveitavel, que são um perfeito contraste á viação accelerada que nos foi facultada.

Estradas ha ahí por esse Algarve que estão intransitaveis tanto no inverno como no verão.

No inverno, são extensos lamaçais e covaes de pequenos lagos embaraçando peões e vehiculos!

No verão estas lamas convertem-se em montões de poeira que o transitio e o vento levantam em turbilhões de nuvens, cegando e emporcalhando quem por ellas se vê na necessidade de passar.

Como acima dissemos, estas estradas sempre necessarias para o desenvolvimento da riqueza publica, mesmo sem a viação accelerada, mais necessarias se tornam quando uma região está servida pelo caminho de ferro, que põe em contacto com outros centros de acção commercial distantes.

Não se comprehende, pois, como o Estado possa pretender auferir de uma provincia, recentemente servida pelo caminho de ferro, os lucros e as vantagens que não podem produzir-se sem o concurso secundario das estradas ordinarias, que são os auxiliares immediatos e indispensaveis da viação accelerada.

E sendo isto tão instantemente necessario, lastima-se que a acção dos poderes publicos ande tão esquiava e avara nos dispendios indispensaveis á conservação d'essas estradas e á construção de outras novas, sempre urgentemente reclamadas.

A engenharia portugueza tem, na direcção das obras publicas d'este districto, um dos seus mais distinctos engenheiros, nosso comprouviano e dedicado aos interesses da provincia por sentimento e por dever profissional; mas os bons desejos d'este funcionario estagnam de uma extranha imprificuidade ante a deficiencia de verbas distribuidas no orçamento para as estradas a seu cargo.

E se fosse tão sómente a insufficiencia d'essas verbas?!

Mas não é só isso! As verbas mesmo determinadas chegam tão difficilmente á sua definitiva applicação que nem mesmo com o pouco indicado na distribuição orçamental se pode contar, ficando o regimen do calote que tão vergonhosamente se deixa como elemento de trabalho a estes representantes do poder central.

Uma remodelação nos costumes de administração, pela qual se prove effectivar e regular a applicação dos dinheiros indispensaveis á viação publica, seria um dos maiores serviços que a situação politica do paiz nos poderia actualmente prestar.

Esta é uma das nossas mais urgentes necessidades.

Eleição de Faro

O tribunal de verificação de poderes não pode ainda julgar a validade da eleição do circulo eleitoral do districto de Faro, por não lhe ter sido presente o caderno eleitoral e as actas da eleição em Santa Barbara de Nexe; requisitou a apresentação d'estes documentos e só depois dirá como julga o acto eleitoral, que levou tantas irregularidades affirmadas nos protestos, que acompanharam aquelle processo.

Ahi tem os cosinheiros das manigancias eleitoraes o resultado das inconvenientes illegalidades e das suas tentativas de viciação de actas tão respeitaveis no nosso organismo social.

Vergonhas e tristezas!

O vicio de não quererem fazer eleições com expressão da verdade eleitoral, a ancia de fabricarem chapeladas, e só chapeladas, para affirmar valores politicos que não tem, este desaforo de roubalheiras de votos sob a forma d'accordos e combinações com despeso dos que por direito tem intervenção na escolha de seus representantes, dá em resultado o exhibirem-se estas vergonhas, que são o desprestigio, não só dos promotores d'estas fraudes, mas dos cidadãos de proceder correcto que não arrancham a taes viciamentos.

Vejam se na sua obra de vergonha e desprestigio esses espiritos sem escrupulos e tacanhos, que assim envergonham os seus concidadãos, esses fabricantes de actas falsas, de assignaturas falsas, de conclusões falsas de um acto que interessa a uma nação inteira!

O circulo de Faro, na liberdade da urna e na expressão real do voto dos electores, não dava affirmação contraria á monarchia, nem repelliria talvez os nomes que os part dos politicos monarchicos lhe indicassem.

E isso teria sido digno, levantado, respeitavel.

Assim, n'uma eleição civada de falsificações, nós todos temos de sofrer a vergonha de um proceder incorrecto!

E ainda muito mais se evitou com a attitude de resistencia que offereceram a cidade de Faro e outras localidades, pois que n'ellas a bambochata eleitoral não logrou introduzir a sua pecaminosa intervenção.

Ecos da Semana

Como costumamos ser leaes com todas as pessoas, ainda mesmo aquellas que nos não são affectas, vamos copiar dois artigos da lei eleitoral, como prevenção ao sr. administrador do concelho.

art.º 115.º Os portadores das actas que deixarem de comparecer nas assembleias d'apuramento parcial ou geral no local, dia e hora marcados por este decreto, ou que comparecendo...

incorrerão em multa de 40 a 100 mil réis.

art.º 141.º As auctoridades administrativas ou policiaes que deixarem de participar aos agentes do ministerio publico as contravenções ou delictos previstos n'este decreto, e os agentes...

incorrem na pena de demissão

Que nos conste, ainda ao sr. dr. delegado, d'esta comarca, não foi enviado auto algum, levantado contra os portadores d'actas que faltaram, tanto á assembleia d'apuramento parcial como á do geral, sendo certo que, tanto n'uma como na outra, houve faltas de alguns.

Não temos pressa; esperearemos mais uns dias, mas, quando nos convenceremos de que o sr. administrador não quer cumprir o que a lei lhe determina, nós promoveremos o que for de lei. O que não confiamos é que o sr. administrador, para servir quem aqui o colloca, despreze por completo os preceitos legaes.

Olhe que o tempo do politiquice tem de acabar!

Já entre os acalmados se estão passando scenas edificantes por causa da vaga de ferramenteiro na direcção das obras publicas do districto.

Os pretendentes são muitos e todos elles se julgam com direito a ser providos.

Tem havido largas conferencias entre os numerosos governadores civis do nosso districto, mas, segundo consta, ainda não chegaram a accordo; nem chegarão, cremol-o.

Ainda temos muito para vêr!

A questão do logar de amanuense da administração do concelho tomou agora um aspecto diferente.

O tal influente d'Estoy já se rendeu, cedendo o seu logar a um chefe d'uma das nossas repartições publicas, em reconhecimento d'um favorinho prestado por este, que fez vista grossa a umas pequenas irregularidades havidas n'uma repartição dirigida por pessoa de familia do outro.

Isto vai bem, não ha duvida!

E digam lá que não estamos em tempo de moralidade!

Voltaremos ao assumpto.

A alegria que os nossos acalmados sentiram ao verem a primeira desillusão soffrida pelos republicanos, por ter sido recusado o inquerito pedido á eleição de Faro, acaba de se transformar n'uma profundissima tristeza, por o tribunal de verificação de poderes não ter logo validado a eleição.

Causam-nos dó estes pobres acalmados!

Não se amofinem, meninos, que tudo ha-de correr pelo melhor.

Os juizes são boas pessoas e de certo validam a eleição, apesar de todas as trampolinices, excusadas, por vós feitas para mostrardes força que não tendes.

Sozeguem e não andem já a dizer mal dos juizes, que ainda não proferiram o seu veredictum.

Agora devem ir começando a convencer-se de que o tempo, em que se faziam as eleições no gabinete do governador civil, acabou para não mais voltar.

Era mais commodo, lá isso era, mas, lá diz o rifão: não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe.

Dizem os jornaes de Lisboa que se acha ali o sr. governador civil de Faro, em conferencia com o governo por assumptos de interesse do districto!

Não é só d'este, mas tambem de outros governadores civis que temos visto andarem n'esta correria da sede do districto para Lisboa e de Lisboa para Faro sem que se veja um resultado pratico de tanta solicitude e de tanta visita.

O que vale é que o caminho de ferro transporta de graça estes zelosos funcionarios e só fica o inutil incommodo a que elles se votam.

Tem tido comentarios acerbos na imprensa rotativa o sermão prégado pelo reverendo Ayres Pacheco, na igreja da Jeronimos, por occasião dos exequias por alma de D. Carlos.

O discurso foi sensacional por sua forma, pelo levantado de linguagem e ainda, sobretudo principalmente, pela formidavel censura aos partidos politicos que no governo do finado monarcha comprometteram a sua acção.

O sr. Ayres Pacheco apanhando alli reunidos os representantes d'esses partidos e dando-lhe a tremenda trepa que os exhortora, praticou um acto de saneamento politico, que muito louvado tem sido e a que não tem faltado os applausos da opinião independente.

Sustos infundados

Andavam os habitantes de Lisboa sob a ameaça de graves acontecimentos que se dizia haviam de succeder nos dias do comparecimento, nas ruas, do novo monarcha, ou fosse por occasião das exequias officiaes, na igreja de Belem, ou quando da abertura solemne das camaras legislativas.

Em consequencia d'estes boatos aterradores, o governo tomou umas precauções, cujo excesso revestiram de tal exagero policial as cerimoniaes referidas, que isso propriamente se tornou o assumpto dos commentarios geraes.

Na realidade, commove ver um monarcha de 18 annos, tão novo, sem nenhuma responsabilidades ainda na governação, com manifestos intuitos de respeitar a constituição do povo, cujos destinos dirige, e desejoso de captar as sympathias e o amor dos seus governados, ter de andar pelas ruas da capital, sequestrado por completo ás manifestações publicas, cer-

cado d'uma floresta de bayonetas que escondem ou guardam o coche que o transporta!...

Não podemos conformar-nos com este triste espectáculo, que nos dá a capital, nem o prestigio da monarchia se coaduna com estes apparatus de um terror misterioso, que toca as raizs do ridiculo!

O rei de uma nação livre precisa mostrar-se identificado com as aspirações d'essa nação e affirmar a sua confiança no sentimento geral, como de onstração de que, nem elle é violentado presidindo aos destinos d'essa nação, nem os seus governados vivem sob a pressão de uma vontade extranha ao imperio das leis, que regulam o modo de proceder de reinante e de governados!

Se Lisboa, como capital do paiz, não dá garantias de segurança á pessoa do rei que simbolisa a nação, outras cidades ha que, no seu amor ás instituições, saberão manter a respeitosa segurança devida á pessoa do rei, de mistura com o affecto que todos nós sabemos prestar a quem ainda não tem a mais ligeira nuvem a empanar de responsabilidades o proceder de correção, no despenho de suas altas funções.

Em nossa opinião, o novo monarcha tem a sympathia franca, leal, sincera do paiz!

Estamos convencidos que, logo que el-rei se resolva a não dar credito ás informações de terror que lhe incutem, embora até certo ponto ellas se justifiquem pelos desastrosos acontecimentos de 1 de fevereiro, e venha n'um rasgo de confiança defrontar-se com essa supposta e imaginaria desconfinança de malversação do povo da capital, elle encontrará bastas e significativas manifestações da extrema sympathia que inspira e a affirmação de que a monarchia ainda é uma instituição radicada no espirito nacional, não só por suas tradições, como pelo interesse e sentimento que o povo portuguez sabe prestar a quem simbolisa a sua nacionalidade.

E se ainda, depois de assim provada a manifestação da capital, em sentido tão diverso do que anda supposto, a provincia for experimentada nos seus sentimentos de affectuosidade á pessoa do seu rei, o joven monarcha terá occasião de ver com as acclamações, o enthusiasmo, o carinho, encontrará mil formas de se manifestar sincera e dedicada.

Porque a nação ama a sua liberdade na forma symbolica que adoptou para o seu governo; não odeia reis que com ella se identifiquem e lhe respeitem as liberdades conquistadas; quer a paz na familia portugueza e sabe que o socego publico é a principal condição do seu bem estar; e essa paz e esse socego não se perturbam nem tomam formas ameaçadoras no inicio de um reinado, que se lhe apresenta tão promettedor de garantias e de observação da sua lei de constituição, ainda não revogada, ainda não desattendida.

O julgamento do Caimoito em Alcoutim

Somos informados por pessoa fidedigna que a camisa e um lenço servindo de gravata, que o sr. Delicioso trazia quando foi agredido pelo Caimoito e que, cheios de sangue, foram enviados ao tribunal junctamente com a queixa, não appareceram no dia do julgamento.

Não nos admiramos nada, de que isso succedesse, pois estamos já plenamente convencidos de aquillo tudo foi uma reles fantochada, cujos cordelinhos eram movidos pelo insignis conselheiro Ramires.

E dito isto, está dito tudo.

Teve uma affectuosa despedida na comarca de onde se retirou em Lamego o sr. dr. Joaquim d'Almeida Dias, actual juiz em Monchique.

COISAS E LOISAS

N'esta semana tem havido uma certa moderação na porca lingua das ruas.

Na passada terça-feira lemos um engraçado manifesto encimado em letras grandes com a palavra justiça!

E' uma reclamação da Associação de Classe dos Operarios Tecelões, que, segundo nos informam, foi dissolvida por falta de numero, ou por não estar nas condições legais.

Não existe pois. Mas é o mesmo. Talvez resuscitasse agora n'este fim do mundo de disparates e dissoluções.

O certo é que, no tribunal commercial d'esta cidade, se debate uma questão entre 34 operarios tecelões e o sr. Modesto Gomes Reis, questão, que no genero desorientação é o mais completo exemplar que temos visto.

Allegam os operarios que o patrão se obrigou a fornecer-lhes trabalho consecutivo por quatro annos, a pagar-lhes renda de casas e despesas de viagem para as terras de suas familias e que por fim não cumpriu estas obrigações.

Não reconhecem os operarios no patrão senão estas obrigações. A respeito de direito nicles. Por este criterio pretende-se insinuar que as rigorosas obrigações do sr. Modesto Gomes Reis devem corresponder, mas da parte dos operarios e não do patrão, os inaufereis direitos liberaes de elles deixarem o trabalho quando muito bem quizessem, de armarem desordens quando lhes aprouvesse, de não produzirem o trabalho com a perfeição estipulada, etc.

Não reconhecem os operarios no patrão senão estas obrigações. A respeito de direito nicles. Por este criterio pretende-se insinuar que as rigorosas obrigações do sr. Modesto Gomes Reis devem corresponder, mas da parte dos operarios e não do patrão, os inaufereis direitos liberaes de elles deixarem o trabalho quando muito bem quizessem, de armarem desordens quando lhes aprouvesse, de não produzirem o trabalho com a perfeição estipulada, etc.

Enfim, direito novo, nova justiça, novos processos, tudo novo; direitos sem obrigação, e obrigações sem direitos!

E' nos sempre muito sympathica a causa dos operarios, especialmente dos tecelões, os dignos collegas do maior genio d'este mundo, do grande Paulo de Tarso, do Apostolo das Gentes.

Mas admitir a desorientação de espirito de idealisar um patrão somente algemado com os duros grilhões de obrigações restrictas, sem ao menos poder erguer um braço para afastar tyrannias, perseguições e maus tractos... não vai para ahi a nossa proverbial dedicação á classe operaria.

De entre cento e tantos pacificos, os 34 operarios demandantes, actual mente capalhados por diferentes terras, e apenas representados no tribunal pelo sr. João dos Reis Gil, proximo parente do illustrado e mai prestantissimo sr. dr. Gil, allegam principalmente no seu bem elaborado manifesto, a que nos referimos, que, antes de intentarem a presente acção, consultaram o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, e que este advogado affirmar que lhes garantia a causa, se lhe arranjassem 200\$000 réis.

Logo é uma refinadissima mentira, mil vezes impropria de operarios dignos e honestos. Segundo as informações, a que procedemos, o sr. dr. Nogueira nunca fallou previamente em dinheiro a ninguém, e nunca poderia aceitar uma causa, em que os litigantes exigiam unicamente o cumprimento de obrigações a um homem, cujos direitos correlativos ao mesmo tempo pretendiam arrasar ou desconhecer.

O sr. dr. Nogueira não deu consultoria nenhuma aos operarios d' mandantes, nem precisava dar-lha, visto que um d'elles tinha no seu parente o genio da advocacia, a incomparavel sr. dr. Gil, que com duas pancadumbas, um abraço n'um amigo, um beliscão n'um canalha, um porte arrogante e imperterritivo e uma carta de bacharel, tem revolucionado no caminho do progresso e do bem todo o reino dos Algarves!

Apoiado! Apoiado! Viva! Sobre este assumpto ouvimos ler no tribunal ao sr. escrivão Peres:

Artigo 7.º P. que os A. A. tem a certeza de que a razão e o direito estão do seu lado, porque consultando, em tempo, o advogado do R. sobre a presente questão, por este lhes foi dito que tinham todo o direito e que elle advogado não tinha duvida de intentar a respectiva acção quando os AA. lhe dessem 200\$000 réis.

(Da replica assignada pelo sr. dr. Gil).

Artigo 1.º P. e é um facto historico que, na idade media, os frades mendicantes esculpiam no frontispicio das suas portarias, em latim escolastico, o mystico paradoxo: «Nihil habentes et omnia possidentes»

Artigo 2.º P. que actualmente, em portuguez puro e vernaculo, costuma dizer-se: «Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.»

(Da treplica assignada pelo sr. dr. Pedro Nogueira).

E mais nada hoje escreve o O Enxota-Cães.

Indevida intervenção da auctoridade administrativa

Querem uma prova da incompetencia do cavalheiro, que os chefes acalmados, por escarneo, ahi puzeram para administrador do concelho?

Leiam. Ha tempos, uma mulher, cujo nome não vem para o caso, fez a uma das suas filhas doação d'uns bocados de terra, moveis e semoventes, de que esta entrou na posse, depois da devidamente registada na conservatoria a doação.

Por motivos desconhecidos por nós, os outros filhos da doadora, que, parece, não haviam tomado a bem que a mãe tivesse feito a doação á irmã, começaram a namorar aquella, conseguindo levá-la para a sua companhia.

N'um dos dias da semana finda, appareceu em casa da creatura comtemplada pela mãe com a doação, um policia o qual, dizendo ir com ordem do seu superior, fez remover para o monte dos tres filhos amuados, todos os moveis e semoventes, que haviam sido doados.

Mas então, pergunta-se, o sr. administrador não teve ainda tempo para ler o codigo administrativo e o regulamento policial, onde vem bem expressas as suas attribuições?

Não lhe ficou de lembrança aquelle papel triste, tristissimo, que alguém o levou a fazer ha um mez, quando pretendeu tirar de sua casa a irmã do fallecido Luiz Avelino?

Ora vamos, sr. administrador; ponha de parte quem, ou por ignorancia, ou para fins reservados, tão mal o aconselha, e acerque-se de pessoa amiga, que tem, a qual o guie, já que o senhor não tem competencia para, n'uma capital do districto, exercer o seu cargo.

E que o senhor não tem competencia não somos nós que o dizemos; ouvimos-o aqui, no Hotel Louletano, ao seu grande protector, o sr. conselheiro Ramires.

Nós simplesmente fazemos de porta voz.

Ao sr. dr. delegado foi já apresentada queixa, por abuso d'auctoridade, contra o sr. administrador e o policia n.º 27.

Lamentamos este facto, mas, acima de tudo, desejamos que se castigue quem delinquo.

Ao sr. administrador atrevemo-nos a aconselhar-lhe que se acatelle e previna, pois, quer o secretario da administração, quer o chefe de esquadra, nada mais fazem do que comprometter o com os conselhos que lhe dão.

Ponha-os á devida distancia e não se fie no que elles lhe dizem, pois, nem um, nem outro, têm competencia para o encaminhar.

Siga o nosso conselho, regule-se só por si e verá que não se ha-de dar mal.

Foi julgado quite para com a fazenda Nacional o sr. João Diogo Mascarenhas Netto, recebedor do concelho de Loulé, em relação ao anno de 1897 a 1898.

Foi muito commentada em Lisboa a phrase final da entrevista do sr. Julio de Vilhena com o sr. Gaston Routier, redactor do «Petit Journal», em que lhes dizia que os povos portuguezes e hespanhoes são povos epilepticos!

E com esta orientação a respeito de portuguezes prepara-se s. ex.ª para constituir governo de successão ao actual!

O que vale é que a phrase não é verdadeira.

Estes entrevistados estrangeiros a respeito do nosso paiz são bem inventivos!

Está desmentida pelos jornaes de Lisboa a noticia que n'outro logar damos da formação de um centro militar monarchico n'aquella cidade.

PRECE

O' meu Deus! Meu bom Senhor! Fazei já chorar o Ceu, p'ra que ria o lavrador.

Baixai os olhos e vede a Dôr que a Terra quebranta; como a herva, a flor, a planta andam mortinhas de sede.

Já tudo á mágua cedeu; já tudo se afunda em mágua: dai-nos uma gotta d'agua... fazei, já, chorar o Ceu!

Visto que, sempre acontece, como justa e sábia regra, que o que a muitos entristece a vários outros alegra....

O' meu Deus! Meu bom Senhor! Fazei, já, chorar o Ceu; p'ra que ria o lavrador!

Ponde, tudo, d'harmonia; Acabai, por um instante, com a canção arrogante que o Sol nos canta de dia.

Vós que sois Bom, que sois Terno; a quem vos dá Fé sincera, dai-lhe, já, na primavera, um bello trêcho d'inverno.

O' meu Deus! Meu bom Senhor! Fazei, já, chorar o Ceu, p'ra que ria o lavrador,

que elle é d'amôr e carinho e n'elle se encerra a essencia e se resume a bondade e a felicidade do seu lar e do seu ninho....

e da Arte, mais da Sciencia!

Ponde tudo d'harmonia.

E se elle, ainda, entretanto, continuar no seu pranto.... seja o pranto d'Alegria!....

Visto que, sempre, acontece, como justa e sábia regra: que o que a muitos entristece, a varios outros alegra,

O' meu Deus! Meu bom Senhor! Fazei, já, chorar o Ceu, p'ra que ria o lavrador!

Faro, Abril de 908

Salazar Moscozo.

Contra a tuberculose

Por ser de utilissima conveniencia publica reproduzimos as seguintes conclusões de uma conferencia sobre tuberculose, feita, em Lisboa, pelo sr. dr. Carlos Champalimaud na Associação dos Compositores Typographicos, por iniciativa do Seculo.

- 1.-A anemia e a tuberculose só attingem as pessoas que passam fome d'ar;
2.-O ar é metade do nosso alimento e tão necessario á vida como os outros alimentos;
3.-A tuberculose só se adquire em casas insalubres, húmidas, sem ar e sem luz, isto é, em casas tuberculosas;
4.-Para evitar a anemia e a tuberculose não basta abrir as janellas uma hora por dia; trabalhando ou dormindo, de dia ou de noite, precisamos ter sempre a janella aberta;
5.-Vivendo dia e noite com as janellas abertas, acostumamo-nos ao frio e já não nos constipamos;
6.-As despesas que fizermos com a hygiene são economias, tendo saude, o que se ganha em medico, em botica e em diáscia de trabalho, dá para o dobro do que precisamos despendar em medidas hygienicas, que nos permitam evitar a doença;
7.-Quando Lisboa viver em condições apenas razoaveis de hygiene, em lugar de morrerem 6.000 pessoas por anno morrerem somente 6.000; quer dizer: se a média da vida de cada um de nós é hoje de 40 annos amanhã será de 60.

Tem passado um pouco incommodado o nosso presado amigo, sr. conselheiro Judice d'Aboim, digno secretario geral do governo civil de Faro.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento!

Assistencia Social

A Liga Naval Portuguesa, essa prestimosa associação a quem o paiz já tanto deve e de quem muito ainda temos a esperar, reorganizou a sua delegação em Faro.

Não foi sem arduo trabalho que essa reorganização se deu. Ao primeiro convite, bem poucos foram os que se reuniram; e do segundo, a differença não foi grande, não obstante terem já desaparecido as causas que se apontavam como determinantes de tal procedimento. Faz pena ver semelhante abandono por tudo que não seja a baixa politiquice. Todas as tentativas de resurgimento material e moral; tudo aquillo que nos possa fazer adiantar um passo no caminho do progresso e encurtar portanto a distancia que nos separa das demais nações civilizadas; tudo aquillo que, enfim, possa dar um pouco de brilho e gloria a este pobre paiz ha tanto tempo apartado dos grandes feitos que sobre um povo chamam a attenção mundial, raramente encontram quem lhes preste um bocado de boa vontade e muito menos aquelle ardor d'enthusiasmo de que ellas tanto carecem e sem o qual se não podem realizar.

Ha sempre a entrar o passo ás raras energias que apparecem, a grande legião dos descrentes, formula ultimamente adoptada pelos ociosos e nullos, que só arriscarão um passo, quando d'ahi lhes resultem vantagens materiaes immediatas.

Emfim, com mais ou menos custo, está reorganizada a delegação da Liga em Faro e eleitos os seus corpos gerentes. Deve-se isto ao esforço e perseverança de dois distinctos officiaes da nossa marinha de guerra: o commissario D. Armando Bramão e o segundo tenente Callado Branco e Brito; dois dos raros e energicos paladinos do progresso e da instrucção, caracteres de rija tempera, corações promptos a todos os sacrificios nunca julgando qual o esforço a dispendir mas qual o resultado a tirar.

Para presidente foi escolhido o ex.º com mandante Martinho Montenegro e este nome é por si só, garantia bastante de que todos os meios a Liga empregará para conseguir os seus fins, bem como de que a politica nunca alli terá coito. O trabalho d'aquelles dois prestimosos officiaes está feito; agora, a nós corre a obrigação de o aproveitar tornando-o proficuo e duradouro.

Mas se muito foi já o trabalho na reorganização da Liga, ainda por ahi não ficam os esforços do tenente Branco e Brito. No seu discurso que podemos, sem lisonja classificar de sublime, aquelle nosso amigo propoz que se iniciassem os trabalhos da Liga, pela criação d'um estabelecimento de caridade. E' essa uma das suas muitas attribuições e que se acha expressa no art. 84.º dos seus estatutos.

Sua ex.ª, que foi o presidente da commissão dos festejos para commemorar a victoria das armas portuguezas sobre os cuamatas, teve, no boudo que então se distribuiu, occasião d'apreciar a nunca desmentida generosidade dos magnanimos corações algarvios e desde então os seus sentimentos altruistas acariciaram a ideia da criação aqui, d'um estabelecimento similar d'aquelle que, em Portalegre, elle havia visto prodigiar benefícios sem fim. Uma associação que, fornecendo ao pobre, ao verdadeiramente necessitado, os meios de subsistencia, quer pelo auxilio pecuniario quer alcançando-lhe trabalho, fornecendo-lhe ferramentas e mesmo transportando-o para localidade onde melhor possa exercer a sua actividade nos livres tambem da exploração da falsa miseria e d'esse spectaculo hediondo que ahi se offerece todos os dias do ajuntamento de pobres ás portas dos seus beneficeiros. Associação que será a intermediaria entre o que precisa e o que pode dar, campo neutro onde a miseria se não envergonhe, onde a riqueza a não apouque. Porém para que uma instituição de tal natureza se cri e viva, não bastam meia duzia de boas vontades dispersas; é necessario o auxilio de todos, é absolutamente indispensavel o esforço colectivo. E' pois para o grande publico que appellamos; que todos concorram com o seu obolo, cada um na medida das suas forças e terão cumprido um dever, grato a todos os corações bem formados.

Governador Civil substituto Foi nomeado governador civil substituto do districto de Faro o sr. Sebastião Estacio Tello, proprietario em Fávira e filho do sr. Joaquim Tello.

Nada nos surprehe na politica dos acalmados cá do Algarve!

Agora surge-nos este cavalheiro, que alias não temos em desconsideração pessoal, feito um dirigente do districto, sem sabermos de onde vem, como affinou as suas aptidões e quaes as suas qualidades como homem publico!

Isto de politica no Algarve anda bem á matroca n'estes tempos!

VIAGEM REAL

Diz O Seculo de sexta-feira que lhe consta que a primeira viagem d'Elrei D. Manuel ás provincias será ao Algarve e no proximo mez de julho.

Não podemos por emquanto pronunciar-nos sobre a conveniencia e oportunidade d'esta viagem regia á nossa provincia por ser objecto de muita ponderação e responsabilidade.

Já retiraram para as terras dos respectivos estabelecimentos d'ensino, onde estão matriculados, os estudantes algarvios que vieram passar as férias da semana santa em casa de suas familias.

Festas da cidade

Proseguem com actividade os trabalhos das commissões encarregadas da organização dos diversas festas, que se realisam em Faro, nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

Para o certamen de bandas, em que, como peça d'obliga será executada a symphonia do Barbeiro de Sevilha, de Rossini, já se acham inscriptas as duas bandas de Villa Real de Santo Antonio, uma de Tavira e uma de Loulé, ás quaes já foi enviada a partitura.

Alem da peça d'obliga, cada banda deverá executar um numero á sua escolha.

Para a festa nocturna na doka, um dos numeros que promete ser mais brilhante, já foi encomendado o fogo de artificio a um dos mais reputados pyrotechnicos de Vianna do Castello, que foi condecorado por occasião das festas a mr. Loubet, pelo magnifico fogo apresentado.

A Academia Musical Farense, sob a direcção do seu director, dr. Alberto de Moraes, está tambem preparando um esplendido programma para ser executado n'um sarau que tenciona realizar n'aquella occasião, e na festa nocturna, na qual se apresentará n'um barco primorosa e originalmente ornamentado.

Tambem já foi adjudicada a ornamentação e illuminação, na praça D. Francisco Gomes e avenida D. Amélia.

Já muitas pessoas tem encarregado os reputados artistas José Pedro da Cruz Leiria e José Filipe Porphyrio, da ornamentação de barcos e carruagens.

Consta nos que as construcções para a kermesse serão feitas por praças da armada, sob a direcção de varios officiaes.

Em Villa Nova de Portimão foi descoberta pela policia alli destacada, sob a direcção do habil secretario da administração, o sr. José Paulo Serpa, uma panella com dinheiro na importancia de 200\$000 réis, que fôra roubada a Manuel Alves Traquino, de Clão das Donas.

Estão presos varios individuos suspeitos d'estarem implicados no roubo.

Em Moncarapacho o povo tem-se opposto a umas obras ali feitas pelo sr. José Carrajola que o priva das aguas do ribeiro Tronco, alli aproveitadas ha muitos annos para lavadouro publico.

GAZETILHA

(Musica da MARGARIDA VAE Á FONTE) Secretario foi á Serra, Secretario foi á Serra, Sua furia não tem meças, Falla, bufa, grita e berria, Porque tudo diz na terra, Que elle se pôz ás avessas...

CORO. Porque tudo diz na terra, Que elle se pôz ás avessas...

Seu olhar negro, feroz, Seu olhar negro, feroz, A toda a gente ameaça, Mas, por nada ter d'atroz, Quanto mais quer ser feroz, Mais a gente lhe acha graça.

CORO. Quanto mais quer ser feroz, Mais a gente lhe acha graça.

O secretario zangado, O secretario zangado, Com seu ar ancho e pimpão, Presta-se mais á chalça, Do que, quando por nós passa, Natural, sensaborão.

CORO. Do que quando por nós passa, Natural, sensaborão.

E' livrinho a civilidade E' livrinho a civilidade, Que ha em toda a livraria; P'ra viver na sociedade, Compra já a civilidade, Não a largues noite e dia.

CORO. Compra já a civilidade, Não a largues noite e dia.

Poderoso secretario, Poderoso secretario, Que Aljezur viu despontar, Não te ponhas ao contrario, E, visto que és secretario, Não saias do teu logar.

CORO. E visto que és secretario, Não saias do teu logar.

KARÉCA

RINDO...

Parece ainda um sonho mas é realidade! Abriu o Lethe, tirando-nos o ensejo de continuar a chama-lhe o 2.º volume das obras de Santa Engracia...

da em velha rotunda e cheia de postigos a guardal-o. Que paraizo!... que tentação. Mas é uma tolice estar a pensar n'estas coisas!

Gaitinhas. Bem diz o dictado: — Mais vale tarde do que nunca...

O Discurso da Corôa

Ainda que n'uma forma muito distante da vernaculidade da lingua portugueza, o que deveria observar se em documento official tão lido, o discurso da corôa consubstancia as intenções do governo e dos partidos seus auxiliares...

Providencias

Des srs. governador civil e commissario de policia esperamos que façam entrar na ordem o sr. chefe d'esquadra, se querem evitar um grave conflicto, cujas consequencias não é facil prever.

J. T. ARCHANJO Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz. Compram-se borras d'azeite. 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64. FARO

Um symptoma da educação e civilidade contemporanea

Fez muito mal o sr. dr. João Gago Nobre em vir em publico denunciar-se como visado na epigrafe desta local que publicamos ha quinze dias. Creia que ninguem lhe punha a vista em cima e que toda a gente applicaria o caso a algum advogado espantado amantado ou escaldado favais, e nunca a um advogado serio e calmo...

NECROLOGIA

Falleceu em Lagos o sr. João de Sant'Anna Adragão. Falleceu em Setúbal o sr. José Maria Cortez Real, de Villa Nova de Portimão, apparentado com muitas familias do Algarve a quem damos os nossos sentimentos. Ha bastantes annos que exercia em Setúbal a profissão de procerador judicial.

Por cartas recebidas do Pará soube-se ter fallecido alli o sr. Antonio Figueiras, um bello rapaz, que durante alguns annos esteve n'esta cidade estabelecido com loja de fazendas. A familia entuadada e em especial a seu irmão, o nosso amigo Joaquim Figueiras, enviou a expressão do nosso pesar. O sr. Manuel José Nobre, activo marceneiro d'esta cidade, foi a Lisboa fazer escolha de diversos artigos para os seus vastos estabelecimentos, na rua de Santo Antonio.

Por um desarranjo á ultima hora, tivemos de retirar as correspondencias de Tavira e Villa Real de Santo Antonio, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis correspondentes

Com sua ex.ª familia, regressou á sua casa de Vila Real de Santo Antonio, o nosso presado amigo, sr. João Salles Barroso. De Lisboa regressou a Faro, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, dignissimo Prelado d'esta diocese. No Departamento Maritimo do Sul em Faro está annunciada a adjudicação do usufructo do local para a pesca de sardinha denominada S. João Baptista, no districto maritimo de Faro. Está quasi restabelecido da operação, que fez em Lisboa, o sr. Francisco da Paz Mendes que alli se acha hospedado no hotel Francfort com sua esposa e filha. Desejamos o seu prompto restabelecimento. Estiveram em sua casa, em Silves, o sr. conde de Silves e seus filhos, regressando a Lisboa na segunda feira ultima. São esperados proxicamente em Lisboa, de regresso da India, os srs. Domingos Eusebio da Fonseca e Luiz Mascarenhas Gaivão. Casaram em Lisboa, sob a assistencia do sr. Bispo do Algarve, D. Antonio Barbosa Leão, o sr. João dos Santos Linnim com a sr.ª D. Maria da Luz da Silva Cravo, na igreja de S. José, onde o illustre Prelado lhes fez uma brilhante allocução. E' esperado proxicamente em Villa Nova de Portimão o engenheiro, sr. Humberto Ferreira Borges de Castro que está encarregado de proceder n'aquelle con elho á avaliação predial urbana para reforma das matrizes. Por instrucções communicadas ás alfandegas, a importação d'armas de fogo só se pode fazer pelas alfandegas de Lisboa e Porto e, sendo para caça, quando pertencem a passageiros, podem e tes despachar em q al quer posto fiscal se provar que tem a respectiva licença de porte d'armas. Já regressou de Sevilha o sr. Bento Ruah. HOTEL MAGDALENA R. CONSELHEIRO BIVAR, 85 FARO 21 Secção de anuncios Adubação barata da vinha para todas as terras não demasiado compactas nem demasiado calcareas. Empregar desde já por cada milheiro de cepas, 250 kilos de KAINITE e 75 kilos de PHOSPHATO THOMAZ, espalhados a lanço bem incorporados com a terra. Esta adubação produz logo resultados na primeira vindima, mas muito maiores ainda se nas aguas novas do outomno seguinte se, entre cada milheiro de cepas, se semearem de 40 a 50 litros de TREMOÇOS para os enterrar quando em flor na primavera do anno immediato. Com a KAINITE, fornece-se a POTASSA, com o PHOSPHATO THOMAZ o ACIDO PHOSPHORICO e com os TREMOÇOS completa-se a adubação, com o AZOTE. Esta adubação não custa mais de 7 ou 8 réis, em media, por cepa, fóra o valor do tremoço. Para mais informações dirigirem-se os interessados a O. Herold & C.ª, 14, Rua da Prata—Lisboa e 25 Rua da Nova Alfandega, Porto. FARO 1 24

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços excessivamente baratos.

CARBURETO DE CALCIO ITALIANODe 1.^a qualidade**PREÇO CORRENTE**

Tambores com 100 killos réis 7:800
Caixas 50 " 3:900

FARO, 31 DE MARÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES

F. J. PINTO JUNIOR & C.^a

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS**FARO**

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vidros e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

O Piolho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.^a, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova Alfandega (minimo 5 kilos a 480 réis cada um). Quantidades inferiores áquella á venda nas principais drogeries

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras bancadas, marmore paramo-veis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Que adubo devo applicar?

Pedir a O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, e chelo e devolve-lo; edviar ao mesmo tempo uma amostra de terrá á casa O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico, os seu serviço para com as mais garantias possiveis de bom exito poder indiar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito haixo, pode representar em ambos os casos dinheiros completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFATOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS
Em exposiçao permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS
Execução rapida de qualquer encomenda
Importação directa das fabricas, de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposiçao permanente, dos melhores auctores allemes, diferentes modelos, de Lubetz, Hornum e Christoph, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa

FLORES ARTIFICIAES

PARA as festas e para ornatações de carros.
Aceitam se encomendas.
Diz-se n'esta redacção.

VICTORIA E ARREIOS

VENDE-SE uma victoria, um arreio novo e outro usado.
Diz-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.
Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

**F. D. Tavares Bello Junior**

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, olhos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever
Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO

DE

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recomendam-se pela sua optima construcção e elegancia, havendo centenares de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade sahindo illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar,

São elegantissimos como adorno.

São indispensaveis não só aos que possuem valores, como tambem ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

São mais baratos 15 a 25 % dos fabricados em Lisboa, devido ao pequeno custo da mão de obra dos industriaes do Norte, que em todos os artigos fazem competencia a Lisboa.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.^o**Custo d'applicação do arseniato de chumbo**

MEIO DE SALVAR UM FAVAL POR 10 RÉIS DE MEL COADO

O srs. O. Herold & C.^a R. da Prata 14, Lisboa e R. da Nova Alfandega 25, Porto, vendem o ARSENIATO DE CHUMBO em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E por preços intermediarios vasilhas com pesos tambem intermediarios. Est são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se delue.

Cada kilo de ARSENIATO DE CHUMBO applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo

d'applicação não chega a CINCO RÉIS o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa.

E' um ovo por um real.

Adubos baratos

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 réis ou 800 réis por sacco de 50 kilos.

Podemos porem provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só tem o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os ADUBOS COMPOSTOS com devdas dosagens garantidas de AZOTE ACIDO PHÓSPHORICO e POTASSA da casa O. Herold & C.^a de Lisboa e Porto.